

## *Auto da Cananeia* **de Gil Vicente**

*Este Auto que adiante se segue fez o Autor por rogo da muito virtuosa e nobre senhora Dona Violante, Dona Abadessa do muito louvado e santo convento do mosteiro de Oudivelas; a qual senhora lhe pediu que por sua devoção lhe fizesse um auto sobre o Evangelho da Cananeia. – Primeiramente entram três pastoras: a primeira, per nome Silvestra, Lei de Natureza; a segunda, Lei de Escritura, per nome Hebreia; a terceira, Lei de Graça, per nome Veredina. – Foi representado na era do Senhor de mil quinhentos e trinta e quatro anos.*

*Entra Silvestra, Lei de Natureza, cantando:*

Serra que tal gado tem  
não na subirá ninguém...

*Falado:*

Eu sam Lei da Natureza  
e hei per nome Silvestra,  
das gentes primeira mestra  
que houve na redondeza.  
Dos gentios sam firmeza  
e por pastora me têm.

*Canta:*

Não a subirá ninguém,  
serra que tal gado tem...

*Falado:*

Assi que ando a pastorar  
cem mil bandos de veados,  
porque os gentios sam gados  
mui esquivos de guardar  
e tão bravos de apriscar,  
que a serra que os tem

*Canta:*

não a subirá ninguém,  
serra que tal gado tem...

*Falado:*

Quando os quero assessegar  
logo cada um tresmonta;

de um só Deus não fazem conta,  
 senão correr e saltar;  
 todo seu bem é honrar  
 diversos deuses que têm,  
 com que lágrimas me vêm.

*Canta:*

Serra, que tal gado tem  
 não na subirá ninguém...

*Falado:*

Quando os quero assessegar  
 logo cada um tresmonta;  
 de um só Deus não fazem conta,  
 senão correr e saltar;  
 todo seu bem é honrar  
 diversos deuses que têm,  
 com que lágrimas me vêm.

*Canta:*

Serra que tal gado tem, etc.

*Entra Hebreia, Lei de Escritura, e diz:*

Que gado guardas aqui,  
 nesta fragosa espessura?  
 SILVESTRA – Guardo, per lei de Natura,  
 meu gado; mas vejo em ti  
 que tu és Lei de Escritura.  
 HIBREIA – Sam pastora de Judeia,  
 nacida em Monte Sinai,  
 e o meu nome é Hebreia.  
 SILVESTRA – E o teu gado onde vai?  
 HIBREIA – Sempre pace em mesa alheia.  
 E sabes que gado é?  
 Tudo raposos e lobos,  
 e eu te dou minha fé  
 que é a mais falsa relé  
 que há i nos gados todos.  
 Nunca me ouvirão cantar,  
 que meu gado é tão erreiro,  
 que sempre o verás andar  
 dum pecar em outro pecar,  
 de cativo em cativo.  
 Que cante não há porquê  
 com leones e dracones,  
 nem prazer nunca me vê;

e se ùa hora canto, é  
*Super flumina Babilonis.*  
 Depois vou-me a Jeremias  
 e lamentamos a par,  
 e os prantos de Isaías...  
 Estas sam as alegrias  
 que meu gado anda a buscar.  
 SILVESTRA – Não menos quebro os sentidos  
 com meus veados diversos.  
 HIBREIA – Isso sam gados perdidos!  
 Os meus, foram escolhidos  
 e fizeram-se perversos.  
 Os patriarcas primeiros  
 eram gados celestiais,  
 ovelhas, santos carneiros,  
 e os profetas, cordeiros;  
 e os de agora lobos tais.  
 Pois têm em mim ùa pastora,  
 que nunca foi outra tal.  
 SILVESTRA – Nego eu essa por agora!  
 HIBREIA – Oh! Se tu quisesses ora  
 fazer-te minha igual!  
 SILVESTRA – Mas melhor, é terdes grandeza...  
 HIBREIA – Cal'-te, que não dizes nada,  
 que eu sam per Deus espirada,  
 e tu pola natureza.  
 SILVESTRA – Parece esta que cá vem  
 Lei de graça santa e benta.  
 HIBREIA – Ela assi o representa,  
 segundo a graça que tem;  
 mas, de ti, valho eu setenta!

*Vem a Lei de Graça, per nome Veredina, e diz, cantando:*

Serranas, não hajais guerra,  
 que eu sam a flor desta serra.

*Falado:*

Oh que malhada, e que gado  
 e que tempo, e que pastora!  
 Por sempre seja louvado  
 um só Deus que no Céu mora!  
 Ele me enviou agora  
 das alturas cá em terra...

*Canta:*

Pera ser flor desta serra;  
 serranas, não hajais guerra.

*Falado:*

Ovelhas e cordeirinhos  
é o meu gado maior,  
muito humildes e mansinhos;  
e pacem polos caminhos  
e montes do Redentor.  
Ele é sumo pastor,  
e vós escusai a guerra,

*Canta:*

que eu sou a flor desta serra.

*Falado:*

Outra mais alta pastora  
anda na serra, preciosa;  
emperatriz gloriosa,  
principal minha Senhora,  
esta dos anjos se adora,  
santa Rainha na Terra,

*Canta:*

e me fez frol desta serra:  
serranas, não hajais guerra!

*Falado:*

Eu repasto suas cordeiras,  
virgens e marterizadas,  
que leixam. frescas ribeiras  
e as mundanas ladeiras  
por serem sacrificadas.  
Vós outras sois já acabadas.  
Por demais é vossa guerra,

*Canta:*

que eu sam a flor desta serra,  
serranas, não hajais guerra!

*Fala:*

Não é já tempo de vós,  
porque o tendes já comprido,  
e se abriram os Céus  
e lembrou-se o Senhor Deus

do que tinha prometido;  
e cumpria inteiramente,  
como eternal verdade,  
com Abraão sua semente,  
no mesmo tempo presente,  
porque foi sua vontade.  
HIBREIA – Como? Vindo é o Messias?!  
VEREDINA – já veio e anda pregando,  
insinuando e declarando  
as divinas profecias.  
HIBREIA – Isso estava eu esperando...  
VEREDINA – Assi que a Lei de Graça  
há-de ter todo o cuidado;  
pastora-mor de seu gado,  
isto é per força que eu faça,  
pois vosso giro é passado.  
Na somana que passou,  
pera mais me confirmar,  
Satanás mesmo o tentou  
polas vias que levou  
com Adão no seu pomar.  
E ficou tão compreendido  
do alto saber eterno!...  
Ei-lo vem, que anda fugido,  
porque há-de ser escozido  
dos algozes do Inferno.  
SATANÁS – Como rapaz escolar  
que lhe esqueceu a lição  
e sabe que lhe hão-de dar,  
assi sei que hei-de apanhar  
desta vez um estirão,  
não porque tenham rezão,  
se for nisto;  
porque eu tentei a Cristo  
com muita arte e descrição.  
Mas não me há-de valer isto...  
Hei-de haver tanta pancada,  
porque o não venci de feito,  
tanta negra tiçoada,  
que nunca foi embaixada  
recebida de tal jeito.  
E, segundo o Demo é feito,  
vejo, a osadas,  
estas barbas depenadas  
e os cabelos, a eito,  
e as orelhas cortadas.  
Porém nossas hierarquias,  
que culpa me dão aqui,  
se, hoje faz oito dias,  
fui um gigante Golias,

mas topei co e-rei Davi?  
 De temor não lhe fugi,  
 nem fiz falha  
 em cometer a batalha,  
 nem ficou nada por mi.  
 Mas... não presto nem migalha!  
 Pude eu melhor pelejar?  
 Pude eu melhor resistir?  
 Pude eu mais negociar?  
 Que mais se pode arguir  
 na matéria de enganar?  
 Comecei-lhe de armar  
 per cortesia  
 com piedosa hipocresia;  
 cuidei de o derribar  
 per este erro que sabia.  
 Ora pois, desta feição,  
 lutei, ousado e manhoso.  
 Que culpa me poerão?  
 Ir topar com Antenhão  
 Hércules mui façanhoso?  
 Porém é tão rigoroso  
 Lucifer,  
 que não quer senão o que quer  
 como menino mimoso,  
 e a mim não me há-de crer.

*Vem Belzebu, e diz:*

Como andas dessorsegado!  
 Não sei que diabo hás,  
 que esta somana não vás  
 ter a nosso povoado,  
 nem sabemos onde estás.  
 SATANÁS – Eu? Nunca!... Nas horas más  
 mui de esperto,  
 ter com Cristo no deserto;  
 mas, dêz que eu sou Satanás,  
 não me vi em tal aperto.  
 BELZEBU – Como foi teu vencedor?  
 SATANÁS – Eu fiz-me pobre barbato;  
 mas é tão grão sabedor,  
 que me conheceu melhor  
 que eu conheço o meu sapato;  
 e ainda que feito pato  
 eu lá fora,  
 nem convertido em mulato,  
 como o rato sente o gato,  
 me sentira logo ess'hora.  
 BELZEBU – E, se é bom ver sem candeia,

é cousa bem inovada!  
Mas meu 'spírito receia,  
porque tenho atormentada  
a filha da Cananeia;  
e, se ele é dessa veia,  
o cavaleiro,  
deitar-me-á, como a sendeiro,  
üa solta e üa peia,  
morrerei em palheiro;  
porque a mãe anda apressada  
pera o ir logo buscar,  
e eu quero lá tornar,  
que a minha demoninhada  
há-de ser má de curar.  
SATANÁS – Se sua mãe acabar  
que ele queira,  
eu não te vejo maneira;  
e se te ele i achar,  
terás infinda canseira.  
BELZEBU – Irmão, queres ir comigo?  
SATANÁS – Vai tu, eramá pera ti,  
que eu não posso ir contigo,  
que bem me abasta o perigo  
em que domingo me vi.  
Ele há-de vir pera aqui  
de rondão  
pera Tiro e Sidão:  
quero ver que faz per i  
este famoso leão.  
BELZEBU – Eu vou ora atormentar  
a filha da Cananeia,  
e quem a de mim livrar  
fará dum rato baleia  
e fará secar o mar.  
SATANÁS – Vai tu, que eu hei-de espreitar  
alguns dias  
se será este o Messias  
ou o Deus que há-de encarnar,  
como escreveu Isaías.  
Porque Abraão, na verdade,  
nem Elias, nem Moisés,  
não foram da santidade  
nem poderio que este tem,  
nem com grande quantidade.  
BELZEBU – Falas à tua vontade,  
eramá!  
Se tu isso dizes lá,  
mau caminho levava o abade...

*Vem Cristo, e com ele seis apóstolos: S. Pedro, S. João, Sant'Iago, S. Felipe, Santo André, S. Simão.*

*E diz Sant'Iago:*

Irmãos, cumpre-nos saber  
 como havemos de orar  
 e, quando houvemos de rezar,  
 que havemos de dizer  
 pera nos aproveitar.  
 E pera se isto alcançar  
 do Redentor,  
 seja Pedro embaixador;  
 e enquanto ele falar  
 adoremos ao Senhor.  
 S. PEDRO – Toda esta congregação,  
 poderoso rei sem par,  
 te pede com devação  
 que os ensines a orar  
 e, chorando, que dirão,  
 porque estão na região  
 de inorantes,  
 símprezes, principiantes:  
 perguntam por onde irão,  
 como novos mareantes;  
 e que é o que pediremos  
 quando houvermos de rezar,  
 e em que tempo rezaremos,  
 e as horas, e o lugar,  
 e todos estes extremos  
 Assi que nos socorremos,  
 per tal via,  
 à tua sabedoria,  
 que nos dê o que não temos.  
 CRISTO – A justa e boa petição  
 traz bom despacho consigo,  
 mas bento é o barão  
 que reza com oração,  
 e com alma, e com sentido.  
 Que o rezar não é ouvido,  
 nem é nada,  
 sem alma estar inflamada  
 e o 'spírito transcendido  
 na divindade sagrada.  
 Nem cuideis que arrecadais  
 por rezar muita oração,  
 se no coração estais  
 fora de contemplação.  
 Tende pronto o coração  
 em seu louvor,



e com lágrimas de amor  
dizeis esta oração  
à grandeza do Senhor:

*Pater noster qui es in coelis, sanctificetur nomen tuum adveniat regnum tuum, fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra.*

Com almas limpas e puras  
dizeis isto ao Senhor,  
firmando-o por criador  
e padre das criaturas,  
que é no Céu emperador.  
E direis com grande amor:  
seja louvado  
teu nome, e santificado  
neste nosso orbe menor  
como és no Céu adorado.  
E direis a sua Alteza:  
o teu reino venha a nós,  
em que pedis fortaleza,  
e mais pedis para nós  
graça e desperta limpeza;  
e mais: perfeita grandeza  
de bondade;  
e pedis à Deidade  
que per toda a redondeza  
seja feita a sua vontade.

*Panem nostrum quotidianum da nobis hodie et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris, et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.*

Dizeis mais nesta oração,  
sempre com 'spírito atento  
e com pronta devação:  
Faze-nos mercê do pão  
de nosso sustentamento;  
porque o certo mantimento  
mais facundo  
não se cria cá em fundo,  
nem à neve, nem ó vento,  
nem na Terra, nem no fundo.  
E pedi-lhe, filhos, mais,  
com choros do coração,  
que nos dê ùa quitação  
das dívidas em que lhes estais,  
de vossa condenação.  
Isto com tal condição  
lho pedireis,  
que assi perdoareis

os males que vos farão  
 (e senão, não no espereis)  
 E com gemente tenção  
 lhe haveis, filhos, de pedir  
 que vos não leixe cair  
 em nenhuma tentação,  
 que vos possa destruir;  
 cá não podeis resistir  
 às tentações  
 sem Deus, que vence os dragões  
 que vos querem destruir  
 per engano os corações.  
 E mais pedi per final,  
 humildosos e devotos  
 como a padre general,  
 que nos perigos inotos  
 vos livre de todo o mal.

*Vem a Cananeia, cantando:*

Senhor, filho de Davi,  
 amerceia-te de mi!  
 Senhor, filho de Davi,  
 amerceia-te de mi!

*Falado:*

Que minha filha é tentada  
 de espritos que não têm cabo  
 e minha casa assombrada,  
 minha câmara pintada,  
 de figuras do Diabo.  
 De mal tão acelerado  
 quem se livrará sem ti?

*Canta:*

Senhor, filho de Davi,  
 amerceia-te de mi!

*Falado:*

Triste mulher, que farás?  
 Tanta pena, quem tu deu?  
 Oh inferno, que fiz eu,  
 que mandaste a Satanás  
 que me esbulhasse do meu?  
 Como esbulhada do seu,  
 socorrer-me venho a ti...

*Canta:*

Senhor, filho de Davi,  
amerceia-te de mi!

*Falado:*

Tem os seus braços torcidos,  
os olhos encarniçados,  
os cabelos desgrenhados,  
seus membros amortecidos.  
Dá gritos, faz alaridos,  
e o socorro está em ti.

*Canta:*

Senhor, filho de David,  
amerceia-te de mi!

*Falado:*

Mostra aqui teu poderio,  
manifesta tua grandeza  
e exalça teu senhorio.  
Salva-me no teu navio  
no mar de tanta tristeza,  
pois é sobre natureza  
este mal, pois que te vi.

*Canta:*

Senhor, filho de David,  
amerceia-te de mi!

S. TIAGO – Oh Senhor, por piedade,  
escuta aquela mulher,  
pois tens de propiedade,  
com muito boa vontade  
receberes quem te quer;  
e o que te requerer  
lhe concede.

Não olhes seu merecer,  
mas vê bem o que te pede  
se se pode conceder.

S. JOÃO – Senhor, a tua clemência  
pertence aos atribulados.  
Esta dona, com seus brados,  
chama a tua Providência,  
que é mãe dos desconsolados.  
Sejam, Senhor, inclinados

teus ouvidos  
 a seus prantos e gemidos,  
 por que sejam consolados  
 e seus danos socorridos.  
 S. PEDRO – Eu creio que és pastor  
 e os humanos teu gado,  
 e o lobo é o Diabo,  
 seu contraíro e matador;  
 e pois te inata, Senhor,  
 esta ovelha,  
 encrina-lhe tua orelha,  
 que, segundo seu clamor,  
 algum Anjo a aconselha.  
 CRISTO – Eu não sam cá enviado  
 por piadoso nivel,  
 senão socorrer ao gado  
 que pereceu no montado  
 das ovelhas de Israel.  
 Por este vesti burel  
 de vil terra,  
 e não por gado de serra  
 que pace feno infiel  
 sem querer sentir que erra.  
 CANANEIA – Senhor, não hei-de cansar,  
 pois al não posso fazer.  
 Tu, queiras-me perdoar,  
 porque te hei-de importunar,  
 e tu me hás-de socorrer.  
 Não que por meu merecer  
 tal confio;  
 mas peço a teu senhorio  
 que me outorgue o seu querer,  
 pois creio o teu poderio.  
 S. TIAGO – Oh que fé e que fervor,  
 e que esforçada vontade!  
 Bem merece a pecador  
 que alcance algum favor  
 de tua suma piedade.  
 Mostra a santa majestade  
 e perfeição  
 nas províncias de Canão,  
 e toda a geralidade  
 dos demónios pasmarão.  
 BELZEBU – Oh quem vos mete, senhores,  
 em rogardes por ninguém?  
 Que, quando rogardes bem  
 por vós outros, pecadores,  
 ficareis ainda aquém.  
 Que vos vai ou que vos vem,  
 pois, dabenício,

assombrar é meu ofício  
e taxados quais e quem?  
S. PEDRO – Oh maldito Belzebu,  
quem te deu a ti poder  
que atormentasses tu  
nenhum homem nem mulher  
sem ter direito nenhum?  
BELZEBU – Senhores santos benditos,  
i há planetas visíveis,  
há i outras invisíveis,  
que pertencem aos espíritos  
e causam cousas terríveis.  
Qualquer que nascer sujeito  
à maldita conjunção,  
sem nenhuma apelação  
nem estilo de dereito  
pertence à nossa prisão;  
assi como quem nascer  
na conjunção desestrada  
em que pecou Lucifer.  
E quem nasceu na hora tal  
e planeta em que pecaram  
os judeus, quando adoraram  
o bezerro de metal,  
pera nossos se geraram.  
Também quem nascer no fito  
da conjunção em que cuido  
que afogou o mar Ruivo  
os cavaleiros do Egipto,  
são nossas, almas e tudo.  
Também é de nossa alçada  
toda a pessoa nascida  
na conjunção celerada  
que Sodoma foi queimada  
e Gomorra sovertida.  
E é perdido também  
todo o que nascido for  
na conjunção do itém  
em que, com bravo furor,  
el-rei Nabucodonosor  
destruiu Jerusalém.  
E esta moça de Canão,  
e filha desta senhora,  
foi nascer na conjunção  
que reinava a nossa hora.  
E pois vós rogais por ela  
a vosso mestre, que eu temo,  
eu vou chamar outro demo  
e entraremos outros nela  
e veremos este estremo.

E vós, Cristo, não deveis,  
pois dizem que sois eterno,  
agravar o santo Inferno,  
nem quebrantar suas leis  
e seu sagrado caderno.

S. PEDRO – Oh que parvo pregador!

Oh que falsa estrolomia!  
que mau siso de doutor!  
que ignorante sabedor  
e que douda fantasia!

Oh mestre da vaidade,  
tu não sabes que és cativo  
e escravo da Trindade?

Quem te deu ter potestade  
sobre nenhum corpo vivo?!...

BELZEBU – Não dizem que o Espírito Santo  
falava dentro em David  
e dos profetas assi?

Porque não farei outro tanto  
nos que tenho pera mi?

E Deus padre não assombrava  
a Moisés com terremoto  
cada vez que lhe falava?  
cant'eu vi que assombrava  
com temores seus devotos...

S. PEDRO – Tu queres ser igualado  
com Deus, suma das grandezas?

Como és desavergonhado,  
Triste, maldito, austinado,  
cheio de vãs sutilezas!

Não lhe ouçamos vaidades,  
vá falar com quem quer,  
porque, em lhe responder,  
honramos suas maldades  
e isso é o que ele quer.

CANANEIA – Oh Senhor, escuta a triste,  
de todo emparo estrangeira!

já, Senhor, viste e ouviste  
em que desastre consiste  
a dor de minha canseira.

Não abasta atormentada  
minha filha e minha dor,  
ferida, escalavrada,  
mas agora ameaçada  
pera cada vez pior!...

S. JOÃO – Suplicamos-te, Senhor,  
que hajas dela piedade!

CRISTO – já vos falei a verdade:  
Meu padre me fez pastor  
do gado da sua vontade,

das ovelhas de Jacob  
 que procedem de Abraão  
 e dos povos de Canã  
 ninguém haja deles dó:  
 fazei conta que cães, são.  
 Como aos filhos consentis  
 que lhes tire o mantimento  
 polo dar aos cães cevis?  
 Injusta cousa pedis  
 com vosso requerimento.  
 CANANEIA – Eu digo, Senhor, que si;  
 não tenho disso querela.  
 Confesso que sou cadela  
 e de cadela nasci  
 e sou mais perra. que ela.  
 E porém as cachorrinhas  
 com os cães deste teor,  
 e os gatos, e galinhas,  
 se fartam das migalhinhas  
 da mesa de seu senhor;  
 quanto mais os teus manjares,  
 que és padre das companhas,  
 fartas montes e montanhas  
 e desertos e lugares,  
 até bichos e aranhas!  
 Com glória, mui sem trabalho  
 fartas os mares e rios,  
 e as ervas de rocios,  
 e os lírios de orvalho,  
 nos lugares mais sombrios.  
 Oh criador liberal,  
 que lá nos bosques perdidos  
 tens os bichinhos providos,  
 e a mim só, por meu mal,  
 os emparas escondidos!  
*Pleni sunt coeli et terra  
 majestatis gloria tua.*  
 Pois, inda que seja perra,  
 não me leixes tu tão nua  
 nesta triste e cruel guerra!  
 Que, se há remédio sem ti,  
 eu não o posso entender,  
 e, se te esquivas de mi,  
 que excomungada nasci,  
 quem outrem pode absolver?  
 Oh tisouro de prazeres  
 e esperanças merecidas,  
 polos teus santos poderes  
 te peço, Senhor das vidas,  
 que tu não me desesperes.

E se, por ser Cananeia  
 e filha de perdição,  
 desprezas minha oração,  
 a mísera *anima mea*  
 onde achará redenção?  
 Se perco por mulher ser,  
 por meus erros profundos,  
 Senhor, deves tu de ver  
 que nasceste de mulher  
 escolhida antre mil mundos!  
 CRISTO – Mulher, muito grande é  
 o teu bom perseverar  
 e mui grande a tua fé,  
 e é justo que te dê  
 o que vieste buscar.  
 Porque tens muito sofrido  
 como constante oradora,  
 mando que logo ness'hora  
 se cumpra a que tens pedido  
 e seja sã desde agora.

*Em este passo vem fugindo o demónio Belzebu, e topa com Satanás, e diz:*

BELZEBU – Venho saber que isto é!...  
 SATANÁS – Como vens assi turvado?  
 BELZEBU – Chegou-nos lá um recado  
 de Jesu de Nazaré  
 mui terrível e apertado.  
 SATANÁS – Que recado?  
 BELZEBU – Eu to direi,  
 que nenhuma cousa fique:  
 Não era mais seu repique  
 senão: *Ite, maledicti Patris mei!*  
 SATANÁS – Mais que me faz pasmar:  
 como chegou isso lá?  
 Que Cristo não foi de cá,  
 nem se buliu dum lugar...  
 BELZEBU – Não sei como isso será,  
 que éramos mil, escolhidos,  
 Procedidos das nações  
 daqueles coros subidos,  
 Tronos e Dominações.  
 A moça, com grandes gritos,  
 ajuntou toda a cidade,  
 e veio ùa claridade  
 que nos cortou os espritos.  
 SATANÁS – De fogo, ou de que calidade?  
 BELZEBU – Era assim um resplendor  
 cercado de nuvens pretas...  
 Os raios eram de setas



e o fogo, de temor...  
 Ao meio logo olhei,  
 onde mil espantos vi...  
 Então, saía dali  
 esta voz do alto Rei:  
*Ite, ite, maledicti Patris mei!*  
 SATANÁS – Era aí teu irmão contigo?  
 BELZEBU – Meu irmão, e teus cunhados  
 e Belial, teu amigo;  
 e teu pai era comigo,  
 e os serafins desbarbados.  
 E todos, forçosamente,  
 fomos lançados dali.  
 E assi, supitamente,  
 sem vermos nenhuma gente,  
 nos arrastaram per i.  
 Pelejar não no houve i,  
 nem chamar aque eI-Rei!,  
 senão esta voz assi:  
*Ite, ite, maledicti Patris mei!*  
 Oh que voz pera temer!  
 que temor pera sentir!  
 que sentir pera doer  
 e que dor pera sofrer  
 a quem tal voz compreende!  
 SATANÁS – Não estou maravilhado  
 senão de estar i Hulcão,  
 e Gerundo bem armado,  
 e o dragão Frei Tropão,  
 – e não terem coração  
 para se dar a recado...  
 BELZEBU – Porque falas ao desdém  
 e me culpas sem concerto,  
 pois que viste no deserto  
 o poder que Cristo tem,  
 que até agora foi coberto?  
 Porém quem adivinhara  
 que no mundo visse eu  
 nenhum homem que ousara  
 e sem temor me lançara  
 per força fora do meu?  
 SATANÁS – Rogo-te que pratiquemos  
 neste homem quem será.  
 BELZEBU – É um estremo de extremos,  
 um caso que não sabemos  
 nem sei se se saberá!  
 SATANÁS – Eu acho no meu caderno  
 que isto são desaventuras,  
 porque este homem é eterno  
 e há-de roubar o Inferno,

e deixar-nos às escuras...

*Vão-se estes, e diz Cristo aos discípulos:*

CRISTO – Onde o temor sempre atija  
 e o receio melhor cabe  
 é no ladrão, porque sabe  
 que deve muito à justiça,  
 então teme que o pague.  
 Assi, o imigo infernal,  
 como pecou per maldade,  
 onde enxerga santidade  
 tem-lhe temor natural  
 e grande ódio per vontade.  
 Eu vos dei hoje lição  
 de como haveis de orar,  
 e quando, e de que feição,  
 e o que haveis de falar  
 em vossa santa oração.  
 Pois, mais haveis de saber  
 (e notai isto de mim)  
 que quem a Deus há-de haver  
 lhe convém permanecer  
 nas virtudes até fim.  
 Porque Deus é duração,  
 glória sem acabamento,  
 e não há por perfeição  
 dous anos de devação  
 e trinta de esquecimento.  
 Bem vistes esta mulher  
 e o seu perseverar,  
 seu sofrer e o seu crer,  
 e com isto receber  
 quanto quis arrecadar.  
 Rogo-vos sem mais latins,  
 por alcançardes o preço  
 dos Anjos e Serafins,  
 que sempre os vossos fins  
 concertem com o começo.  
 Notai o sofrer de Elias,  
 as paciências de Job,  
 as prisões de Jeremias,  
 as fortunas de Jacob  
 – e como acabaram seus dias.

*Vem a Cananea e diz:*

Ajudai-me a dar louvores  
 e graças ao Redentor,  
 pois fostes meus rogadores

até fim de minha dor.  
S. PEDRO – *Vere dignum et justum est*,  
pois que a todos fez mercê.  
Adoremos nosso Mestre,  
cheio de graça celeste  
como per obra se vê.

*E cantando Clamabat autem se acaba o dito Auto.*

LAUS DEO.

\*\*\*\*\*

Obra digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera. Actualizou-se a grafia.

© Projecto Vercial, 2000

<http://www.ipn.pt/literatura>

\*\*\*\*\*